

**TÍTULO:** AVES ENDÊMICAS ANILHADAS NO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA EM 1987 E 1988.

**Autor(es):** Antas, P.T.Z.; Azevedo Jr., S.M. e Fillippini, A.

**Endereço do autor senior:** Centro de Estudos de Migrações de Aves  
C.P. 04/034 - Brasília DF 70312

Poucas ilhas oceânicas (isto é, fora da Plataforma Continental) do Atlântico Sul apresentam aves endêmicas de habitat terrestre. Fernando de Noronha possui pelo menos uma espécie de passeriforme endêmica - Vireo gracilirostris e outra a nível de subespécie Elaenia spectabilis ridleyana. Também possui uma população de Zenaida auriculata noronha residente. Paroaria dominicana foi introduzida na década de 70 a partir de aves em feiras livres de Pernambuco e erradamente soltas no Arquipélago; ainda apresenta uma pequena população (não mais que 5 indivíduos, obs. pess.). Durante as expedições conjuntas do IBDF com a UFRPE em 1987 e 1988 foram anilhadas 16 Z.auriculata, 31 E. spectabilis e 129 V. gracilirostris. A observação de mudas e Placa de Incubação nos passeriformes capturados indicam que a reprodução dessas aves deu-se antes de junho de 1987 e o próximo período reprodutivo foi posterior a Outubro de 1987. Em junho de 1987, os passeriformes endêmicos estavam terminando muda de primárias e retrizes além de forte muda de contorno, enquanto as aves de Outubro estavam terminando muda de contorno, sem qualquer indício reprodutivo. Em Fernando de Noronha, o período de chuvas corresponde, a grosso modo, a Dezembro e primeiros meses do ano até maio ou julho, conforme o ano. Ambos os passeriformes, insetívoros, estão com a reprodução sazonalmente vinculada a esse período no Arquipélago. Usando-se o índice proposto por Lincoln (1930 in Nichols et al, 1981, Remarks on the use of Mark Recapture Methodology in Estimating Avian Population Size, Studies in Avian Biology 6) para populações fechadas temos a estimativa de 460 indivíduos para o número de V. gracilirostris na área de captura. Como essa não excedia a 1 hectare, a população de V.gracilirostris nas áreas florestadas de Fernando de Noronha pode atingir números altíssimos, colocando a espécie a salvo de problemas imediatos de conservação, caso a mesma densidade repita-se em outros pontos.